Construção e comércio puxam alta em Recife

Luiz Herrisson

Do Recife

A construção civil e o comércio foram os setores responsáveis pela redução do índice de desemprego na região metropolitana do Recife, que caiu de 8,7% para 8,2% no período de junho para julho deste ano, segundo o IBGE. Na construção civil, a taxa de desemprego diminuiu de 15,6% para 13,5% e no comércio, de 7,9% para 7,5%.

Shyrlene Ramos, do IBGE, afirma que esse bom desempenho também foi favorecido pela queda no número de pessoas procurando emprego no período, que diminuiu 4%. Além disso, a quantidade de pessoas ocupadas cresceu 1,8%. Nesse caso, a taxa de ocupação foi maior na indústria (4%) e no comércio (4,2%).

Shyrlene acrescenta que os índices de desemprego são ainda melhores na comparação com o mesmo período do ano passado. Entre julho de 1999 e deste ano, a taxa caiu de 9,2% para 8,2%. Essa redução foi puxada pela indústria de transformação, com queda de 10,0% para 8,9%, e pelos serviços, com diminuição de 7,6% para 7,2%. Na construção civil e no comércio, o indicador manteve-se praticamente constante.

Outra boa notícia, segundo Shyrlene, é a qualidade do emprego gerado. De junho para ju-

lho deste ano, o índice de empregados com carteira assinada cresceu 1,5% e dos trabalhadores por conta própria subiu 3%, contra apenas 0,1% dos funcionários sem carteira assinada. "Tradicionalmente, os trabalhadores com carteira ganham mais do que os sem carteira", explica.

O rendimento da população recifense também cresceu. De maio para junho deste ano, a renda média dos trabalhadores aumentou 2,2%. Nesse caso, houve acréscimo maior no rendimento dos empregados com carteira de trabalho (1%) do que os sem-carteira (0,6%).

Esses números do IBGE não são confirmados pelo Dieese. De acordo com a entidade sindical, que também divulgou ontem sua pesquisa de emprego no Recife, a taxa de desemprego cresceu de 21,1% para 21,3%.

Segundo a pesquisadora Jaqueline Teixeira, a principal causa para o incremento do desemprego foi a entrada de mais 11 mil pessoas na população economicamente ativa, que atingiu 1,474 milhão de pessoas. Ela cita ainda a expansão do desemprego no mercado informal, da ordem de 5,4%, como influência para o crescimento da taxa global. Assim como o do IBGE, o índice de desemprego aberto do Dieese também caiu, passando de 11,9% para 11,6%.